

Breves anotações sobre a Língua Materna como agente identitário

Maria José Costa

Nelson Teles (RVCC)

A língua é a principal forma de comunicação. A comunicação é um processo presente em todas as situações humanas. O indivíduo e a comunicação são realidades indissociáveis. Segundo a derivação etimológica, comunicação é «tornar comum». A comunicação é um processo de partilha, de transferência de informação que resulta da interação e ocorre a nível do indivíduo (Mesquita, 1997). O processo comunicativo é um elo entre os indivíduos, a interação entre os intervenientes, pondo em comum informações, ideias, atitudes necessárias para a realização humana. Deste modo, o domínio da língua permite que os indivíduos consigam expressar as suas ideias, os desejos e sentimentos de forma eficaz e compreender o mundo ao seu redor.

A língua favorece a comunicação e a língua materna é considerada a primeira língua. É a língua que “aprendemos primeiro e em casa, através do pais, e também é frequentemente a língua da comunidade”(Spinassé, 2006), pelo que dela resulta um vínculo emocional e cultural. Também a língua é fundamental para a construção de relações sociais, para o desenvolvimento da personalidade e para transmitir conhecimento e cultura. Ela é “uma parte integrante da formação do conhecimento do mundo do indivíduo, pois, junto à competência linguística, se adquirem também os valores pessoais e sociais” (Spinassé, 2006). Deste modo, tem um papel fundamental no processo comunicativo e na identidade de um indivíduo.

A identidade é abordada em várias áreas das ciências humanas. A identidade do indivíduo resulta das influências sociais (Silva & Silva, 2009) e é o resultado do seu contexto (Santos, et al, s.d.). Do contexto fazem parte muitos fatores, incluindo a família, a educação, as relações interpessoais, as culturas, a língua e as sociedades em que o indivíduo interage. Por um lado, a identidade cultural resulta de “um conjunto de padrões, que têm o papel de unificar de maneira organizada as experiências recorrentes ao longo da história de um grupo social, de uma comunidade” (Dărbuș, 2014). Por outro lado, a língua também contribui para a construção da identidade do indivíduo. Então, a “identidade linguística tornou-se parte da identidade cultural – pois as coisas nada significam antes da concretização pela fala” (Dărbuș, 2014). Assim, compreende um conjunto de características, atributos e aspetos que compõem a sua personalidade e a distinguem de outras pessoas. Esta identidade pode incluir aspetos como nacionalidade, raça, género, orientação sexual, crenças, valores, interesses, personalidade, habilidades, experiência e língua. Deste modo, a língua materna emerge de um património linguístico e unifica uma sociedade, dotando-a de uma unidade verbal organizada e codificada.

De acordo com o infopédia, “a língua é um sistema de signos com uma gramática própria, que é partilhado por uma comunidade de falantes”. Os portugueses partilham a língua materna que faz parte do seu património linguístico. Contudo, existe a Língua Gestual Portuguesa (LGP) que também é a primeira língua na comunidade de surdos. Independentemente da sua expressão, a língua portuguesa faz parte da herança cultural e histórica dos portugueses e é uma característica identitária.

Referências:

- Dărbuș, C. (2014). Aharon Appelfeld: língua e identidade. *Alea: Estudos Neolatinos*, 16, 127- 134.
- Mesquita, R. M. (1997). Comunicação não-verbal: relevância na atuação profissional. *Revista Paulista de Educação Física*, 11(2), 155-163.
- Santos P., D., Rodrigues, M. R., & Gessi, N. L. Teoria contingencial: uma abordagem teórica sobre sua evolução.
- Silva, K. V., & Silva, M. H. (2009). *Dicionário de conceitos históricos*. Editora Contexto.
- Spinassé, K. P. (2006). Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Contingentia*, 1(1).

HOMENAGEM

Escrevo poemas ao luar!
Sentindo fé, esperança
A poesia não molestar
O mundo precisa de mudança!

A poesia é minha companheira!
Neste silêncio maculado
Sociedade, ofegante traiçoeira
Nosso irmão martirizado.

A poesia são versos que plantei!
Ao longo dos meus dias
Serão revoltas? Já nem sei
Não há justiça: amor merecias.

Este não tem perfil!
Seu pensar montanhas de granito
A semente do amor lhes é hostil
O povo gemendo deveras aflito.

Hipócritas são os governantes!
São mestres do engano
Seus ideais são humilhantes
Seu pensar é desumano.

Escrevo palavras ao vento!
Esta é a minha natureza
Homenageando a Língua Portuguesa.

Agostinho Telles
RVCC